

Anno 3

REDACTORES: DIVERSOS.—

REDACTOR—CHEFE: JOSÉ CASTELLO,

SANTA CATHARINA—

LAGES, 13 DE JUNHO DE 1903

—BRAZIL

Num. 3

## O IMPARCIAL

### Conselho Municipal

Conforme promettemos na ultima edição, damos hoje em sua íntegra a representação que a Camara dos Srs. Deputados do Congresso Nacional, foi enviada pelo Conselho Municipal de Lages, solicitando a abolição total do imposto sobre o sal e a redução dos demais em postos de consumo.

E' do theor seguinte:

«Ex<sup>mas</sup>. Srs. Presidente e Membros da Camara dos Deputados do Congresso Nacional:

O Conselho Municipal de Lages, Estado de Santa Catharina, convocado em sessão extraordinaria especialmente para reduzir a uma forma pratica o clamor dos seus mandatarios, vem representar á illustre Camara dos Srs. Deputados contra a permanencia das taxas de consumo, taes como estão vigorando. Essas taxas, em vigor, exprimem uma epocha lugubre das finanças nacionaes e um appello momentaneo dos altos poderes da Republica ao patriotismo brasileiro.

Invocado esse patriotismo em circumstancias assim melindrosas, a nenhum cidadão era licito recalcitrar contra essa medida de salvação do nosso credito, abalado com a moratoria do „Funding Loan“, muito embora o processo fiscal se livesse revestido de um autoritarismo vexatorio e deprimente da nossa dignidade civica. Passado, porém, o periodo da crise financeira e collocado o Thezouro Nacional em condições de solver regularmente o compromisso dos juros da dívida externa, como francamente asseguram as ultimas mensagens presidenciaes—condições essas que se estribam directamente na quota ouro das taxas de importação; desaparecida pois, a causa efficiente dessa pesada contribuição, tão antinómica, com o nosso systema tributario e por isso mesmo assás repellida pelo consenno publico—justo se affigura a este conselho que a sabedoria e competencia dos Srs. Deputados, lhe amenise a rudeza da forma

e a extensão dos encargos, habilitando os consumidores á satisfação, sem vexames, de um tributo que, por agora, excede ás suas forças economicas, actualmente, em jogo macabro nos vae-vens de uma crise permanente e exgolladora.

Dentre essas taxas, uma existe que affecta directamente a industria pastoril desta região, como de muitas outras do Paiz, e por isso reclama para ella uma attenção especial do Poder Legislativo da Republica. Este Conselho refere-se a taxa sobre o sal. Este genero de consumo é substancial para a criação dos gados vaccum, cavallar e muar nas zonas onde, como na campanha do Rio Grande do Sul, Uruguay e Argentina, os campos não são por si mesmo salitrados. D'ahi resulta a emergencia dos chamados „rodeios“ em que periodicamente, de quinze em quinze dias, se distribue ao gado uma data proporcional de sal, como meio de conservação e manutenção não só do individuo como também da especie. Ora, a taxa excessiva com que está onerado esse producto, colloca o criador na impossibilidade de um tracto regular e o consumidor na contingencia de obter o peor por um preço maior.

Um e outro retrahem-se, naturalmente, e a industria pastoril, assim desprotegida e altamente onerada, deflui a olhos nús. Dahi resulta, como resultado tem, a invasão da carne e gado platinos nos mercados nacionaes, com manifesto detrimento do similar brasileiro repellido dolorosamente, por um contraste de competencia, que é o attestado do abandono em que medra rachiticamente essa industria, sem duvida, capaz de fortalecer a economia nacional, se um verdadeiro apoio e protecção lhe dispensassem os pederes dirigentes da Nação.

Neste momento historico, sobretudo, quando a iniciativa patriotica das Sociedades e Congresso nacionaes de Agricultura bracejam com uma fé renascente pela fructificação d'este soló abençoado da Patria, e no actual Congresso Industrial do Bello Horizon-te se accentua a politica proteccionista sob a égide do Pre-

sidente do Estado não vae mal a illustre Camara dos Srs. Deputados consagrar por leis sabias essas aspirações, calcadas exclusivamente na vitalisação das forças economicas do Paiz. O Conselho Municipal de Lages participando por sua vez d'esse publico anhelos e representando em nome do Municipio contra a permanencia das taxas excessivas de consumo, ora em vigor, solicita muito especialmente a abolição da taxa sobre o sal e a efficacia da rehabilitação no mercado nacional dos productos pecuarios. Um parallelo entre as vantagens que possa resultar da cobrança do imposto de consumo sobre o sal e as que, por sua total abolição promanariam do melhoramento e protecção da industria pastoril deixará patente a illustre Camara dos Srs. Deputados uma distanciação em prol d'essas só com a benevolencia com que for attendida a presente representação. Appellando, pois, para o patriotismo da illustre Camara dos Srs. Deputados e muito especialmente para a commissão do Orcamento, ouza este Conselho que, supprida a inoquidade das razões aqui expostas, pela alta competencia dos Srs. Deputados, se torne uma realidade a abolição da taxa do imposto sobre o sal e a redução e simplificação das demais taxas de consumo, certo de que assim terá prestado um serviço real á Nação e particularmente a sua industria pastoril.

Sala das sessões do Conselho Municipal de Lages, em 2 de Julho de 1903.

O Presidente do Conselho—João José Theodoro da Costa.

O Vice-Presidente—Emiliano de Oliveira Ramos.

O 1º Secretario—João Francisco de Arruda.

O 2º Secretario—Manoel José Godinho.

O Conselheiro—Vicente Gamborgi.

O » —Alberto Vidal Ramos.

O » —Alberto Ribeiro Schmidt.

### Onze de Junho

Nesta data commemoramos um dos acontecimentos que mais realce e brilho dão á historia do Continente Sul-Americano.

Em 11 de Junho de 1865 travou-se no Paraguay a memoravel batalha naval que occupa hoje uma das mais brilhantes paginas da historia da marinha brasileira—a batalha de Riachuelo.

Motivo de patriotica recordação para os brasileiros, brazão excelso de gloria inobscurescivel para a Patria, é, sem duvida essa data que assignala a sublime epopeia burilada pelo immortal Barroso, o heroe dentre os heroes, nas paginas fulgentissimas dos fastos nacionaes.

Quem recorda-se do estado em que se achava o poder militar do Brazil ao romper dessa lucta crudelissima e super-humana, provocada pela politica nefanda e nefaria do ambicioso Lopes, é que podera aquilatar, com justiça, do valor desses embates tremendos, onde uma esquadra faminta e inesperta fez rasgos de audacia até então nunca vistos, cobrindo, com laureis de victorias estupendas, as armas brasileiras.

Em 11 de Junho, data em que se commemora a grande batalha naval de Riachuelo, oito navios de guerra compunham a esquadra brasileira ao mando do legendario e sempre pranteado almirante Barroso, tendo o inimigo a atacar, além dos vapores, e baterias flutuantes com grossa artilharia, uma força de 2.000 homens, servida por 32 canhões, postada á margem do rio, sob o commando do bravo coronel Bruguez.

Travada essa lucta ingente e herculea que durou 8 horas, sempre renhida, por momentos a estrella da victoria que seguira até ahi e inelyto Barroso esteve por eclipsar-se, quando, numa concentração tremenda de forças, impavido e sereno, avançou com o Amazonas, navio chefe, pondo a pique tres navios inimigos.

Em breve, sou a hora da victoria, passando esse dia a assignalar um dos mais grandiosos acontecimentos que a

Integerrima Historia dos grandes feitos naveaes, em sua rectilinea imparcialidade e laconismo intelligente, regista, pondo em distaque excepcional a galhardia, o heroismo incoercivel e deslumbrante da personalidade angusta, do vulto epopeico do immortal Barroso.

Se a Inglaterra vangloria-se por ter possuido um Nelson e os Estados Unidos um Farragut, o Brazil tambem pode orgulhar-se porque teve um almirante Barroso que nas aguas do Parana salvou a honra de uma Nação vilipendiada e elevou-a ao auge da gloria por um feito de valor ineguelavel.

Hoje, dia da commemoração da memoravel batalha do Riachuelo, saudemos a memoria de Caxias, o Napoleão das Pampas, o estrategista sem rival; saudemos a memoria do inelyto Barroso, de Greenhalg essa criança cuja vida foi holocaustada na defeza da bandeira sagrada de sua nave, de Marcilio Dias o Martyr, trucidado pelas hostes paraguayas nesse dia sanguinolento e de todos esses vultos cujos feitos bem alto a historia canta.

O. Costa.

CHRONICA

Quasi nada leitores, devo-

tos e fieis aos meus rabiscos, tenho a communicar nesta semana. Crise, crise fatal e exgotadora é só o que ouve-se dizer por todos os recantos por onde quer que fitemos as orelhas ou, para me exprimir com mais propriedade e ser mais escoreito na linguagem, para onde quer que applicemos o orgão complicadissimo da audição. Se, porem, essa tal crise ja tanto fallada e debatida, quanto fastidiosa e agonisante ao ponto de ter passado para a ordem das cousas antiquarias, fossilizadas mesmo, e cuja causa efficiente eu nunca logrei vislumbrar, se restringisse ao machinismo intrincado a que chamamos o Commercio, não indo alem de um facto nugatorio cujas consequencias affectassem uma determinada classe da sociedade, não se revestiria, como é palpavelmente logico, de um caracter altamente generico, porem, ella, a crise, á guiza de um polvo devorador e insaciavel, alongou os tentaculos e tudo abarcou, manifestando-se clara e apodicticamente na vida commercial, industrial e até, como que acintosamente, na vida da Imprensa, que é o reflexo nitido da vida social em sua multiplicidade de expansões. Ora, dahí si deriva esse facto excepcionalissimo, esse verdadeiro phenomeno social dos tempos hodiernos ao qual eu ousa ta-

nar de crise jornalística. Pobre chronicista que sou, inexperiente das normas e segredos que constituem a profissão dos homens da Imprensa, considere-me neste momento a victima imbelles da pernicioso crise, sentindo em derredor a inocuidade dos factos, e mais me convencendo della, quanto mais esmerilho e esgarço o veodo tempo—veo esse que encobre um vacuo desolador, intangivel de cousas não acontecidas.

Crise commercial!

Crise jornalística!

A semana já enveredou pelos caminhos mysteriosos e escusos do passado. E' uma locomotiva o tempo e nada mais. Passa, as vezes celere, as vezes morosamente, mais sempre o mesmo, de diversas formas, porem. Molhado, algumas occasiões, secco, em outras, alegre um dia, triste e encaramonado no outro. E assim tambem somos nos, pois passamos com elle, se não somos os unicos a passar como tão bem provam os philosophos.

Se passamos junctos ou não, digam os velhos e moços, quando, narrando os factos de suas vidas, tambem fallam no tempo, nas feições, na forma sob que se apresentou etc.

O que é certo é que ninguém ousará contradizer é que existem certos pontos de contacto entre os homens e o tempo. Nuns a influencia delle é vizivel e real; noutros é mais simulaça, desfeita quasi pelas expansões d'alma, dependendo do temperamento sobretudo; nos ultimos finalmente é imperceptivel. No meio da semana passada houveram horas em que as cousas lá pelo alto não regularam bem, pois as torneiras do ceo abriram-se e uma chuva torrencial, seguida da paulificante garoa veiu nos suprehender em plena actividade, no afan do trabalho.

As vezes sinto-me veramente acabrunhando ante o descambar de tanta agua e sinto impetos de clamar, bem alto, bem intelligivel, aos céos: Olá, antes que habitaes essas paragens infinitas, fechae, por Deus essas torneiras, chega de tanta agua, aqui por baixo já há at: de sobra!

Contrariamente, penso em outras que é bem bom chover e tenho então o desejo satânico de implorar pela chuva para deliciar-me na contemplação dos arroios que surgem de toda a parte, cascadeando e soltando uns rugidos, fracos debeis embora, mas que me suggerem a ideia de estar apreciando um Amazonas minuzculo, na expressão mais clara e mais justa da pequenez. E não é só isso que faz vibrar

no meu Intimo a corda da mal velada satisfação, pois exulto na contemplação dos pantanos e das aguas, empoçadas de que se decoram as ruas após as grandes chuvas aguas empoçadas e respigantes—o terror das mulheres que usam saias largas, reudadas, petrificadas pela applicação descomedida do polvilho. Vejamos um quadro, entre tantos tão frequentes nos dias chuvosos. Alem, cambaleante, como se o alcool tivesse tolhido a liberdade dos membros e obstruido a vontade de acção, patinhando, desce uma cocotte. Os tamancos, invernaes escorregam como se os assentassem sob lagedos cobertos de lmo verdeengo; o vestido arrepanhado ligeiramente se enfuna qual vela de barcco em derrota apposta a direcção do vento, salpicando-se a fimbria pelo lodo maldicto; as faces biliosas que ha tanto tempo não se enrubiciam, naquella hora sentem uns laivos de pejo, parecendo lembrarem-se dos tempos de meninas ingenuas em que ao mais leve rumor na escuridão do aposento estremeciam ligeiras, aconchegando as alvas colchas de cama innocente ao collo virginal, de alabastro. Dias aberrecidos os dias de chuva!

Fallemos tambem, agora, sobre o inverno, já que nos occupamos tanto com as chuvas. O inverno vae seguindo seu curso natural.

Semelha um velho alcatruçado pelo peso de setenta invernos, o inverno. Cabeça coroadada de neve, arrimado a um bordão branco como a neve, vestido de branco, barba ora branca como a neve dos Alpes, ora grisalha como a geada dos campos, ao assomar do Sol, por manhã fria de inverno, eis esse vulto a que chamam Inverno. Hospede folgazão e bem vindo para os ricos, triste e incommodativo para os pobres. O rico, embuçado em uma capa forrada e de grossa casimira, durante o dia, sob cobertor de pura lã em morno leito durante a noite, pouco se lembra do inverno e quando delle falla é por mero desfazio, por ser da epocha, por luxo apenas e nada mais.

O pobre, santo Deus, tiritada manhã á noite, as maxillas não param um momento, num tic-tac electrico, as pernas bimbalham tremelicando ao sopro gelado da briza que penetra até a medulla dos ossos, o nariz arroxeadado, e no emtanto, sem prejuizo de compleições, trabalha, porque não tem a mão o pão para a bocca, como disse o sabio sacerdote catholico P. Vieira.

Inverno, velho impiedoso, personificação cabal de tudo

que nós molesta e afflige, porque não passas a tua temporada na mais santa modestia, sem andares te exhibindo no arroxeadado dos narizes, no embrulhado dos pescoccos, no atamancado dos pés. Dizem que em lenges terras tu te magifestas diversamente do que entre nós. Verbi gratia, na Suissa tu te encastellas nos cumes sobranceiros das montanhas, na Allemanha repoltreas-te no leito dos grandes rios e auxilias as travessias sobre esses abysmos glaucos que as aguas turvas encobrem, apparecendo sempre só, absolutamente só, ao passo que aqui, no Meridiano, trazes um cortejo abhominavel de males, de cousas que nos desassocegam, impugnando a apacibilidade das tardes de estio, estiolando as flores rurigenas que filigram os prados ridentes, transformando os paineis soberbos dos horisontes em quadros turvos, sem nitidez de tintas, fundindo os claros-escuros amarellos dessas telas num amontoado de nuvens tristonhamente architectadas.

Tudo se impregna de um ar de melancholia e mal velada nostalgia—nostalgia do absoluto, lembranças dos dias ardentes do verão, das tardes serenas em que a brisa surdina pelos campos, trazendo um aroma de flores agrestes, em que os riachos murmuram sob frondes manencilhosas, em que toda a natureza sorri de amores, fazendo coro com o esvozear da passarada alacre que aos bandos corta os ares. Triste, essencialmente triste, é a estação invernosa. Em outras partes ella é a mensageira alegre das diversões do espirito e do corpo, porem, para nos, ella traz a tristeza e o frio, frio que se sente, frio que nos molesta.

Triste, essencialmente triste é a estação invernosa.

K. K. Junior.

CARTA SERRANA

Aos Illmos Ex<sup>mos</sup>. Srs. Membros da Commissão encarregada da construcção do jardim do —«Tanque Velho.»

Ex<sup>mos</sup>. Srs.

Antes de entrar directamente no assumpto que pretendo tratar n'esta carta, permittam-me lhes dizer que, ao lançar mão na penna para escrever-lhes, apoderou-se de meu corpo (bem contra minha vontade) um tremor nervoso acompanhado de alguns calafrios que não tem explicação.

Sera devido ao medo ou ao entusiasmo, Ex<sup>mos</sup>. Srs.?

Confesso que, n'esta occasião, não sei bem definir a causa, apesar de já ter soffrido

d'estas commoções por diversas vezes, tanto por uma como por outra cousa.

Considerando um pouco, é o caso de dizer-se ora bolas, quem tem soberania apenas no nome, não deve ter medo a ponto de tremer, nem enthusiasmar-se tanto a ponto de ter calafrios.

Portanto, apesar da grande agitação dos nervos, lá vai cantilena.

Ex<sup>mas</sup>. Srs. Foi grande o meu jubilo e o da população d'esta cidade, quando começou a circular o boato de que em breve teríamos um jardim para embellezamento da nossa cidade. Alguns pessimistas começaram logo a dizer— «isto não sabe, vovós vão ver, fica só na ideia» eu porem, que não entro n'esse numero, que tenho acompanhado com interesse o desenvolvimento da nossa Lages, n'estes ultimos tempos, acreditei piamente que de facto, ia-mos ter um jardim.

Porem, quando vi nomeada a tal commissão já cometei a ter as minhas duvidas.

Srs. ao depois de cercado o terreno escolhido, com um alambrado de arame farpado, quando enfim já se tinha dado começo ás obras, eis que param repentinamente, porque a commissão não se entendia, uns queriam *assim*, outros queriam *assado*.

Nem podia ser por outra forma, Ex<sup>mas</sup>. Srs.; a commissão nomeada compõe se de um Advogado, um Medico e um Padre (!) que não são lageanos e de alguns distinctos lageanos que, infelizmente, não são nada d'essas cousas. Ora, bastava só aquella trindade, para a cousa no fim não dar certo, como não vai dando.— O plano do Advogado, é que, o nosso jardim seja uma copia fiel d'esses maravilhosos jardins que tanto concorrem para o embellezamento da formosa Berlim, e que, será conveniente collocar-se alli uma estatua do Bismarck. O Reverendo está de accordo com o illustre advogado em tudo, menos na collocação do busto, pois acha mais acertado collocar-se alli um S. Francisco ou mesmo um S. José, assim como se faz no Collegio. O Medico discorda de tudo isto e diz:—que, para o embellezamento do nosso jardim não precisamos copiar nada da Alemanha; basta apenas escolher na flora brasileira algumas plantas mais conhecidas em medicina como sejam *herba matte*, *pinheiros*, *lutids* etc. e o busto é melhor que seja de Hypocrates ou Galeno ou outro qualquer apostolo da sciencia. Vocemeceis, meus conterra-

neos, foram apenas de opinião que, na arborisação acrescentassem alguns pés de *casca de anta* e que em busto poderia ser collocado o de cada um dos que fazem parte da commissão, e como homens prudentes afastaram-se e esperam que a trindade resolva aquillo da melhor forma possivel.

Diante d'isto, Exmos. Srs., estou quasi desanimado e crenta de que o futuro jardim não passará d'esse *mal-enjambrado* potreiro cercado de arame farpado e que só servirá para o que já está servindo, isto é, para recreio das vacas e de outras animaes apreciadores de capim, pois é o que se encontra alli em abundancia.

Mas, V. Exmas. podiam ainda salvar a situação finalizando a obra começada, podendo vos garantir que o povo lageano não fará questão que figurem alli os bustos de Galeno, Bismarck, S. Francisco ou mesmo onde todos vós; o que o povo quer é o jardim, ou então fóra aquella cerca de arame que é um attentado ao bom gosto.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Exmas. os meus respeitos.

Sou de V. Exmas. com estima, creado grato.

Soberano.

#### COLONISAÇÃO ALLEMÃ Germanisação

Por ter sido, no nosso ultimo numero publicado um artigo edictorial subordinado á epigrapha supra em que largamente tratamos da magna questão de Germanisação, salientando os intentos do Imperio Allemão, na usurpação e posse exclusiva dos territorios do Sul do Brazil, trasladamos para as nossas columnas um telegrama importantissimo que lemos no *Journal do Commercio* do Rio e que foi transmitido de Berlim.

Este telegrama veio mesmo á talho de fouce, pois confirma o que dissemos em nossa ultima edição.

Eil-o: «Berlim, 7.—O jornal official *Grenzbozen* publicou um artigo de grande sensação, expondo as intenções da Alemanha com respeito ao Brazil. Esse artigo está sendo transcripto por quasi toda a imprensa allemã.

Depois de haver apresentado longas considerações sobre o assumpto, o autor declara que a Allemanhã deveria pedir aos Estados Unidos uma modificação aos principios de Monroe, que lhe permittisse concentrar a sua politica colonial no Brazil e crear ahí um territorio

exclusivamente de colonisação allemã.

O articulista solicita ao governo allemão a creação de uma lei que obrigue os emigrantes allemães a estabelecer-se no Brazil, recusando-lhes permissão de partir para os Estados Unidos ou outro qualquer paiz.

Continuando, affirma ser o Brazil o melhor paiz para a emigração Allemã, e que, concentrando ahí os seus elementos colonisadores, a Allemanha poderá formar um Estado exclusivamente allemão na Sul America.»

#### MAIS UMA VEZ

Declaramos franca e positivamente que não assumimos responsabilidade alguma nos artigos que vão insertos na *Secção á pedidos*. Mantemos essa secção, porque acatamos a liberdade; propugnamos pelo triumpho da verdade e da justiça, onde quer que, esta e aquella se achem oppressas pela pata brutal das paixões e dos interesses inconfessaveis. Se os artigos que nos enviam vêm esclarecer o povo, na sua opinião sobre este ou aquelle facto, sobre o procedimento desleal ou d'um nelle individuo, porque não franquear as nossas columnas, porque não abrir espaço ás discussões, quando dellas, todos sabem, nascem a verdade e a luz?

Demais, cumpre-nos tornar patente, os artigos que nella apparecem trazem o nome do author, nome authentico, sem as coberturas do anonymato, recalhindo, consequentemente qualquer parcella de responsabilidade, que das expressões em que forem concebidos, decorrerem, sobre o author exclusivamente.

Se fechassemos ás portas a os que ultrajados procuram a imprensa para formularem suas defezas, que proveito tiraríamos disso? Nenhum.

Por isso aceitaremos todos os que nos forem remettidos e daremos publicidade, excepto porem, os que envolverem ataques á instituições de qualquer natureza que sejam e espelharem os principios nobres da moral.

Sejam escriptos em estylo energico, e de gente civilisada, não transpirando miasmas de cloaca, nem asco de palavrado de carroceiros, tragam a assignatura do proprio punho e publicaremos com satisfação e promptamente.

A Redacção.

#### COLLABORAÇÃO

No proximo numero daremos em roda-pé, á publicida-

de, uma bella composição poetica da lavra do nosso inspirado jocoso, e apreciado collaborador Mathews Junqueiro. Para ella chamamos a attenção dos admiradores do talento e da verve esfusante desse bohemio sem rival.

#### EROTHIDES GODINHO MUNIZ

Completo no Domingo ultimo um anno o interessante Erothides, filhinho do nosso prezado amigo Coronel Antonio Amancio Muniz.

Por esse faustoso acontecimento houve um *agape* familiar.

Felicitamos.

De Florianopolis regressou nosso amigo capitão José Serafim Antunes, conceituado commerciante no districto do Painel.

Do Paraná regressou tambem o Sr. Aureiliano Ribeiro.

—Acha-se melhor de seus incommodos a exma. esposa de nosso amigo Euclides Ramos.

Para o littoral seguiu o jovem Ruycarpo Vieira de Camargo.

#### PADRE NOSSO DAS MOÇAS

Namorados nossos, que estaes na pindahyba, procuraes, procuraes ganhar a vida de qualquer maneira, tanto em negocios serios como espertezas, para que nos possamos casar, contando com o pirão de cada dia.

Perdoae a nossa exigencia, soffrei a nossa volubidade, assim como perdoamos os namoradores que nós desprezam.

Sede nosso cravo branco, não nos deixes cabirem poder dos velhos, livrae nos do carcoma e sobretudo do rol das tias Amem.

#### TREMENDA SURRA

Chegou a esta cidade, no dia 10 do corrente a Bemvinda Maria da Conceição, com a idade de 50 annos presumiveis.

Esta mulher foi victima no quarteirão Espigão de uma verdadeira surra de pé atraz que lhe deixou o corpo em lastimavel petição de miseria. Consta-nos que esse castigo brutal lhe foi infligido por questões de ciumes, sendo auctores duas mulheres.

#### SIMPLESMENTE BURLESCO

Nos ultimos numeros que recebemos do nosso illustrado

collega official «O Dia» encontramos esse endereço que taxamos de burlesco e simplesmente irrisório. O !!! Imparcial. Não atinamos com que possa significar tal modo de subscrip-tar. Porque tanta admiração collega ! ?

**MEMORIAL À INTENDENCIA**

No numero ultimo, transcrevemos do Correio do Povo, de Porto Alegre, um requerimento apresentado ao intendente dessa Capital Dr. Montauray e no qual pedia-se a decretação de impostos sobre as funcções especulativas do clero romano, attendendo-se ao que dispõe a nossa constituição relativa aos credos, dizendo não haver privilegio para nenhum.

O Correio do Povo diz que esse requerimento é subscripto por grande numero de assignaturas de commerciantes da quella praça.

O Cruzeiro diz que é subscripto por 8 espiritas.

Onde está a verdade ?

*Amanhã, domingo, ao meio dia em ponto, haverá no Club Primeiro de Julho a eleição da sua directoria para o anno de 1903 a 1904.*

*Leu o sr. Presidente a presença de todos os socios, n'aquella hora, para que haja tempo de discutir-se sobre assumptos do maior interesse social.*

**ERRATA**

Quando noticiamos a viagem do Sr. Olegario Moritz, dissemos que elle ia servir, na qualidade de official de justiça, na medição dos Alves.

Rectificamos, porem, essa noticia logo que conhecemos o nosso engano e isto no ultimo numero desta folha.—Veio agora o Sr. Olegario, no ultimo numero do Cruzeiro assim com ares de insinuação, dizendo que nos enganamos. Disto já sabiamos tão bem como elle mesmo. Para concluir, dizemos que, entre os cargos official de justiça e ajudante de corda—optamos pelo de official de justiça.

Porem, como os gostos variam...

**CIRCO-ITALO BRAZILEIRO**

Deve chegar brevemente a esta cidade esta companhia gymnastica, acrobatica, equilibrista, sob a direcção do sr. João Bernabó.

A companhia conta com um regular elenco artistico, com aggregação zoologicas, composta de macacos cachorros e cavallos amestrados. Pretende dar alguns espetaculos n'esta cidade.

**PUBLICAÇÕES APEDIDOS**

**AO PUBLICO**

Em consequencia dos boatos alarmantes que adredemente espalhão meus inimigos gratuitos, em Campos Novos, sou forçado a vir pela respeitavel imprensa a fim de desmascaral-os; não o faria, caso taes boatos não echoassem mui longe para surtir certo e determinad effeito que contra mim miram ignobeis creaturas.

Ha quatro para cinco meses que os espoliadores da dignidade alheia, fazem circular e boato que, cheffio um grupo de bandidos para assaltar a Villa onde resido, como si eu fóra covarde e infame, como são meus detractores. Não! Sou homem e muito para enfrentar todo e qualquer perigo conforme tenho dado provas em tempos não remotos, porem não sou um filho degenerado que tente assaltar uma Villa habitada por Irmãos, em defesa da qual tenho exposto o peito ás balas—portanto meus adversarios peccam calumniando-me miseravelmente, si é com o fim de conseguirem a vinda de força publica para esta localidade, procedendo de outra maneira não alarmando com deprimimento de quem os despreza. Em summa uso d'este meio e não judicialmente, pela calumnia que me assaço, como pelo facto de terem capangas ajustado para assassinar-me, por não ter á quem me queixar porque...

E' justo que não continuem na faina ingloria de calumniar miseravelmente, é o que posso aconselhal-os por esta vez. Campos Novos, 1 de Junho de 1903.

*Athanasio Mattos.*

**THYMOLINA RAULIVEIRA**  
Não deixa enrugar a pelle do rost.



**CARTUCHOS com BALAS DE AÇO** para espingardas **MANULICHER**, Espingardas, Pistolas, Revolvers, Cartuchos para pistolas e revolvers, **CARTUCHOS** varios para espingardas, logo central e Lefuncheux, **CARTUCHOS** de bala e de chumbo para Flobet e Winchester, **ESPOLETAS** commum, central, Lefuncheux, e Winchester., etc. etc.

**H. PROBST & FILHO**

Completo Sortimento em ferragens, Livraria, Utensilios para escriptorio, Seccos e Molhados, Madeiras. Fundição de Ferro e Metaes, na Itoupava Secca. Fabrica de **TECIDOS** no Garcia.

**BLUMENAU-SÉDE**

**CLUB PRIMEIRO DE JULHO**

De ordem do cidadão Presidente, convido os srs. socios para, reunidos em Assemblêa Geral no dia 14 do corrente, ao meio dia, no salão do club, elegerem a nova directoria para o anno social proximo vindouro e bem assim as commissões fiscal e de syndicancia que hoje não foram eleitos por não ter comparecido numero legal de socios.

Secretario do Club Primeiro de Julho, 7 de Junho de 1903.

*Americo Rabello*  
1º Secretario.

**EDITAL**

Está affixado na sala da bibliotheca do club o edital de concorrência pelo qual, de ordem do sr. Presidente, se convida os interessados na arrematação do buffet do club para apresentarem suas respectivas propostas, de accordo com o mesmo edital, até o dia 21 do corrente, ao meio dia, em que serão abertas na presença da Directoria.

As propostas só serão aceitas quando acompanhadas de certificado de quitação da Thesouraria do Club.

Secretaria, 12 de Junho de 1903.

*Americo Rabello.*  
1º Secretario.

**MACARRAO LAGEANO**

- Amarello em K: 2000
  - caixa 1500
  - Macarrão branco em caixa 1200
  - K: 1600
- proprietario  
Antonio Adolpho Waltrick.

**BRONCHITES** Paetoral Catharinaense

**SYPHILIS** Velame de Rauliveira

**Dr. Cesare Sartori**  
**MEDICO-OPERADOR**

Formado pela Universidade de Padua (Italia) com diploma legalizado pelo Exmo. Consul Geral do Brazil, residente em Roma, e pela meritissima Inspectoria de Hygiene do Estado de Santa Catharina.

Oito annos de pratica no Hospital Maior de Padua (Italia), de clinica medico e cirurgica, executando operações de alta Cirurgia.

—Cura radical da hernia pelo methodo do Prof. Bassini, adoptado nas clinicas e hospitaes da Italia, Paris, Berlim, Vienna, New-York, Buenos-Aires e S. Paulo (Brazil).

—Operações obstetricas e molestias do utero em geral.

—Cura rapida da SYPHILIS com o methodo do pro. Searenzio.

**MEDECINA GERAL**

Pede ser procurado na Pharmacia d'ACAMPORA ou na sua propria residencia, n'esta cidade.

**PHARMACIA PROGRESSO**  
**LAGEANO**

Não despacha-se receitas de facultativos e nem vende-se preparados e drogas fiado a quem quer seja, sendo que o proprietario é levado a uzar esta medida pelo abuso de muitos não saldarem suas contas já muito antigas. Avisa para evitar decepções. e para que ninguém allegue desconhecer dita medida. Vende-se só a dinheiro a preço resumidissimos.

Lages, 11 de Abril de 1903.  
Luiz d'Acampora.

**DEPURATIVO DO SANGUE**  
**ELIXIR DE VELAME E GUACO**  
*(Sem Mercurio)*  
**COMPOSIÇÃO DE RAULIVEIRA**  
**UNICO RECONHECIDO**  
**EFFICAZ NOS**  
Rheumatismos, Escrophulas  
ulceras, leucorrhéas ou  
FLORES BRANCAS, CANCROS  
CARBUNCULOS, BOUEAS  
d'arthros, enfermidades da  
PELLE, NECROSES E OUTRAS  
MOLESTIAS DE CARACTER  
**Syphilitico**